

Gestão Pública e Desenvolvimento

Prof^a Cláudia Souza Passador
cspassador@usp.br



ESTADO DE DIREITO



Renascimento

- Movimento filosófico e artístico dos séculos XV E XVI que teve a Itália como principal difusor
- Transformação do pensamento medieval
 - Retorno da idéia da importância do homem, a volta da Antiguidade Clássica
 - Reaparecimento da cultura, da erudição – fim da idade das trevas
 - Obras de Michelangelo: Juízo Final na Capela Sistina
 - Dante Alighieri: A Divina Comédia

Renascimento

- O Renascimento como resposta a um momento de intensa contradição entre forças opostas
- Época de Transição entre os mundos medieval e moderno
- O homem deixa de ser apenas alma e passa a ser também corpo







Nascimento da Ciência Política

- Nicolau Maquiavel(1469 – 1527):
 - “O Príncipe”:
 - O monarca absoluto é capaz de fazer conquistas, reinar e manter o poder.
 - “O fim justifica os meios”.
 - O bom governo depende de virtude, mente sábia aliada a astúcia e coragem.
 - Virtú: como manipular o povo

Iluminismo

- Contratualistas
- Vida dos homens: Resultado das condições econômicas e políticas e não de sua fé ou de sua consciência individual

Revoluções Francesa e Industrial

- Burguesia avança num forma de pensar própria:
 - Capaz de transformar o conhecimento não só numa exaltação da vida, mas também num processo que desse frutos internos de utilidade prática.
- Início do desenvolvimento industrial:
 - Desenvolvimento científico
 - Melhores condições de vida
 - Ampliação da expectativa de sobrevivência humana

IGUALDADE, LIBERDADE E FRATERNIDADE



Contrato Social

- Fim da Idade Média
- Renascimento
- Iluminismo
- Revolução Francesa
- Revolução Industrial

ESTADO DE DIREITO MODERNO

“CRISE DO WELFARE STATE E PROPOSTAS NEOLIBERAIS”

- Século XX

Welfare State: conceito

- Modelo de Estado surgido no final da Segunda Grande Guerra, que combinava os pressupostos keynesianos de política econômica e políticas sociais garantidoras de bem-estar. Representa, especialmente partir da década de 60, a tentativa do Estado Capitalista de diminuir os problemas sociais e os efeitos da pobreza à lógica do sistema, utilizando mecanismos distributivos e minimizadores da desigualdade social.

Welfare State: origem das distinções

- Natureza da mobilização de classes
- Estrutura de coalizão política de classes (principalmente da classe trabalhadora)
- Herança histórica da institucionalização do regime político
- Taxa de emprego

Welfare State Liberal

- Predominância da assistência aos “comprovadamente” pobres;
- Planos modestos de previdência social com ênfase na privatização;
- Progresso da reforma social limitado por normas tradicionais e liberais da ética do trabalho;
- Minimiza os efeitos da “desmercadorização” através da contenção dos direitos sociais;
- Não fortalece a independência dos indivíduos em relação ao mercado e à família;
- Exemplo: EUA

Welfare State Conservador

- Ênfase no corporativismo;
- Direitos a partir da corporação de origem;
- Previdência privada e benefícios ocupacionais desempenham papel secundário;
- Comprometimento com a família tradicional;
- Creches e outros serviços semelhantes são claramente subdesenvolvidos (porém os efeitos de “desmercadorização” são maiores do que no modelo liberal);
- Estratificação social é dada pelo status de corporação;
- Exemplos: Áustria, França, Alemanha e Itália.

Welfare State Social-democrata

- Não tolera o dualismo entre Estado e mercado e nem o dualismo entre classe trabalhadora e classe média;
- Ênfase no universalismo;
- Promove igualdade com os melhores padrões de qualidade;
- Programas sociais altamente “desmercadorizantes”;
- Antecipação socializada dos custos da família;
- Maiores efeitos de “desmercadorização” com a redução da estratificação social e acentuada solidariedade;
- Exemplos: Dinamarca, Suécia e Noruega.

Desmantelamento do Welfare State

- Período: Fim dos anos 70 e década de 80.
- Justificativas:
 - Aceleração inflacionaria
 - Desequilíbrios financeiros (atuarial e fiscal)
 - Problemas de custeio dos programas sociais
- Surgimento do paradigma neoliberal

Paradigma neoliberal (1ª fase)

- Período: fim da década de 80 e início da década de 90 (“tatcherismo”)
- Características:
 - Privatização das estatais;
 - Desmonte dos benefícios oferecidos pelo governo com o objetivo de criar maior espaço para atuação das forças do mercado;
 - Mercado como executor de obras e prestador de serviços públicos;
 - Redução de gastos e busca constante de eficiência.



Paradigma neoliberal (2a. fase)

- Período: a partir de 97 (gerência dos recursos humanos).
- Características:
 - Serviços públicos flexíveis;
 - Adoção de métodos que, até aquele momento, tinham pertencido ao setor privado;
 - Cidadão como Cliente;



Século XXI

1. A lógica da econômica global produz os processos nacionais de exclusão social.
2. Profundas modificações no paradigma do trabalho.
3. Ausência de responsabilidade social do mercado e do Estado.
4. Aumento da necessidade de políticas públicas de proteção.

Economia em Transformação

A Velha Economia

- Fronteiras nacionais limitam a competição;
- Hierarquia rígida e Acesso limitado às informações;
- As oportunidades de emprego se destinam aos trabalhadores industriais;
- A população é relativamente homogênea.

A Nova Economia

- As fronteiras nacionais são quase insignificantes na definição dos limites de operação de uma organização;
- Mudanças tecnológicas e maior facilidade no acesso às informações;
- As oportunidades de trabalho se destinam aos trabalhadores do conhecimento;
- A população é caracterizada pela diversidade cultural.

Evolução do Estado no Brasil



A EPOPÉIA LUSITANA



Como a família real portuguesa fugiu da Europa, atravessou o oceano Atlântico e se instalou na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro



CARLOTA JOAQUINA
Além de não gostar de viver no Brasil, a princesa espanhola sonhou em vir a ser a "Regente de Todas as Américas".



LISBOA

ILHA DA MADEIRA

1 A família real deixa Lisboa no dia 29 de novembro de 1807, escoltada por quatro naus da Marinha inglesa. O vento empurra o comboio para o norte.

2 Três dias depois, começa a viagem rumo ao sul. Ao chegar à ilha da Madeira, uma tempestade separa os navios. Os príncipes seguem para Salvador.

3 No fim de dezembro, uma calma paralisa as embarcações na altura do Equador. Para percorrer 30 léguas, as naus levam 10 dias - percurso feito em 10 horas.

4 Em 17 de janeiro de 1808, a nau *Medusa* ataca no Recife com problemas no casco. Três dias antes, a outra comitiva tinha alcançado o porto do Rio de Janeiro.

5 Depois de 54 dias no mar e 64 mil quilômetros percorridos, os príncipes chegam a Salvador no dia 22 de janeiro de 1808. A corte fica 36 dias na Bahia.

6 A comitiva de dom João chega ao Rio de Janeiro no começo da tarde de 7 de março de 1808 e desembarca no dia seguinte. Os festejos duram nove noites.



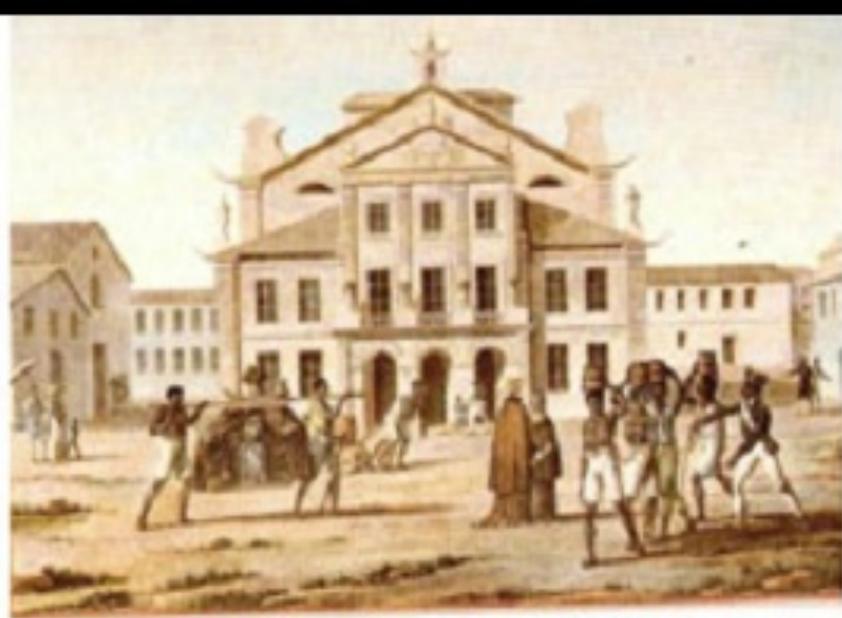
INTEGRIDADE TERRITORIAL
A presença da família real no Brasil impediu a fragmentação do território em pequenos países, como aconteceu com os vizinhos espanhóis. De 1500 a 1822, quando se tornou independente, a América portuguesa foi palco de sete revoluções (assinadas à direita), que ameaçaram a integridade física da colônia.

- Movimentos nativistas
- Movimentos emancipacionistas



DOM JOÃO VI
Exímio estrategista político, o príncipe regente planejou a fuga da família, elevou a colônia a reino e foi coroado em 1818.





*Fachada do Real Teatro
São João*



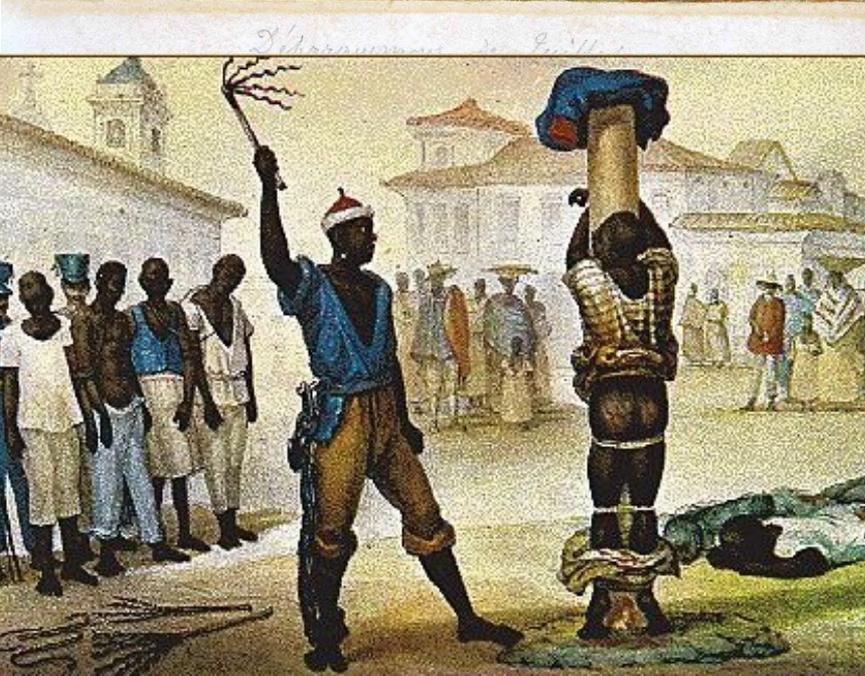
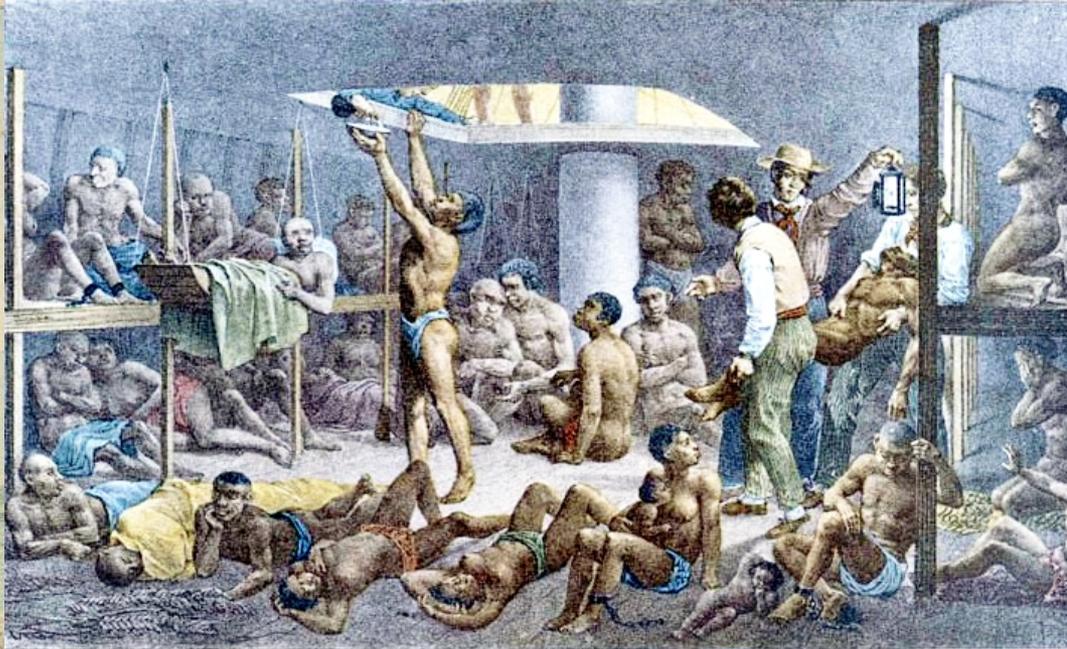
Quinta da Boa Vista

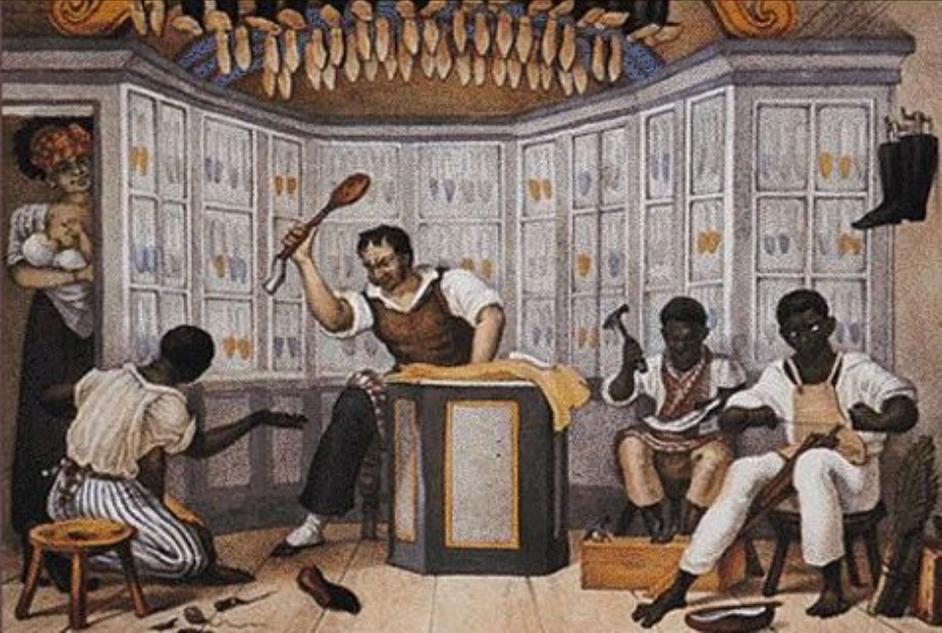


*Biblioteca Nacional
Casa França-Brasil*



*Jardim
Botânico*







SCÈNE DE CARNAVAL.



Caio Prado Junior

-Transição colônia – nação, longo processo histórico ainda não terminado;

-O café deu origem cronologicamente à última das três grandes aristocracias do país, senhores de engenho, grandes mineradores, e então os fazendeiros de café.

Sérgio Buarque de Holanda

- Independência resultou mais das divergências entre os próprios portugueses do que do desejo de separação dos brasileiros;

Florestan Fernandes

-Subdesenvolvimento resultou em uma extrema concentração social e regional de riqueza;

-Independência é a primeira grande revolução social no Brasil, início da sociedade nacional;

-Ordem dentro da ordem;

-Possibilidade de mando, de senhor a nível político.













“O que é defeito na colônia pode se converter em qualidade na nação, inovação em civilizações recém formadas, bem como seu papel empreendedor.” Caio Prado Junior

A história brasileira é uma história feita sem ruptura significativa com a orientação que vem da colônia.

Sérgio Buarque de Holanda

“O BRASIL: IDENTIDADE PRÓPRIA”

Reformas na Administração Pública

- 1) Administração Clássica - Weberiana
- 2) Estado Intervencionista
- 3) Administração Pública Gerencial

Fases da Administração Pública Brasileira

- 1. Período clássico: administração burocrática weberiana
- 2. Período desenvolvimentista
- 3. Administração pública gerencial
- 4. Gestão Pública Democrática

Reformas na Administração Pública no Brasil

- 1936 - 1ª Reforma do Estado
- Criação do DASP, princípio centralizador e hierárquico/Weber
- 1938 - Primeira Autarquia
- 1967 - 2ª Reforma do Estado
- Decreto-lei nº 200/67 Descentralização e autonomia da Administração Pública/Período desenvolvimentista

Reformas na Administração Pública no Brasil

- 1985 - Transição Democrática /Tancredo/ Sarney
- Constituição de 1988 (descentralização)



Reformas na Administração Pública no Brasil

- 1990 - Governo Collor/ hiperinflação
- Abertura comercial e início das privatizações
- 1995 - 3ª Reforma do Estado
- Administração Pública Gerencial



Mudanças no emprego e a precarização do trabalho

- América Latina: desmonte de um Welfare State incompleto...

O Combate dos “Mitos” nas Políticas Públicas

- A ideia de políticas públicas como algo supérfluo;
- Políticas públicas somente como gasto;
- É possível dispensar o Estado;
- A participação da sociedade civil é marginal;
- A profunda desqualificação dos pobres;



Problemas

- Estruturais : alta exclusão / baixa eqüidade
- Institucionais e Organizacionais
- América Latina : tende a proteger sempre as categorias sociais dotadas de maior poder de organização e barganha.
 - ausência sistemática de tradição participativa
 - problemas de ineficácia de gasto
 - má focalização dos objetos
 - baixa efetividade social

- Centralização
- Fragmentação
institucional
e corporativa

X

- Fracas
capacidades
estatais

pouca transparência
(baixa accountability)
fortes vetores de iniquidade

❖ Populismo, Clientelismo e Patrimonialismo

PERGUNTAS?



Obrigada

Cláudia Souza Passador – cspassador@usp.br

